

# A biblioteca de Samuel Schwarz: uma breve descrição

Marcel L. Paiva do Monte

*Divisão de Bibliotecas e Documentação, NOVA FCSH*

O fundo bibliográfico exposto constitui uma parte representativa da biblioteca que Samuel Schwarz reuniu ao longo da sua vida. Tal como o seu carácter de homem prático das Ciências convertido às Letras, a sua biblioteca possui características que a tornam única em Portugal. A sua peculiaridade, contudo, não advém do seu tamanho ou do número de obras que a compõem, mas sim da raridade de muitas delas e, principalmente, da coerência e especificidade do seu âmbito temático. O objetivo das seguintes páginas é apenas o de construir uma descrição genérica deste espólio, pontuada por exemplos que representem as partes do seu todo, depositário de um valioso potencial de conhecimento e estudo.

## **Repartição preliminar e amplitude cronológica.**

Ao longo do seu processo de tratamento, foram produzidos 636 registos bibliográficos de títulos, que correspondem a 889 entradas de inventário (aos quais se antepôs a cota BSZ). Quando globalmente considerado, torna-se evidente, através de uma análise superficial, que o acervo se distribui em três partes principais, definidas com uma vertente cronológica e um critério linguístico. Uma primeira secção compreende monografias antigas, impressas entre os sécs. XVI e XVIII (174 registos): séc. XVI: 24 registos (1510-1599); séc. XVII: 40 registos (1610-1698); séc. XVIII: 110 registos (1701-1799).

Uma segunda secção, a mais numerosa de todas, corresponde a edições modernas, isto é, livros publicados a partir do ano de 1800 (462 registos): séc. XIX: 128 registos (1801-1899); séc. XX: 334 registos (1901-1952). Por fim, um terceiro grupo mais pequeno, mas ainda assim substancial, de livros em língua hebraica, a que, por razões metodológicas, se podem adicionar vários exemplares em iídiche (208 registos). Este grupo intersecta os dois anteriores, na medida em que inclui tanto monografias antigas como modernas: sécs. XVI-XVIII: 54 registos; sécs. XIX-XX: 154 registos.

Tal como se depreende pela divisão temporal acima estabelecida, não existe na biblioteca de Samuel Schwarz, infelizmente, nenhum livro impresso que corresponda à categoria convencional e estrita de incunábulo, apesar de algumas das suas monografias quinhentistas mais antigas poderem ser consideradas *post-incunabula*, sobretudo aquelas as que foram impressas em 1510 e 1516 (por exemplo, o *Psalterium Octaplum*, Génova).

Importa dizer que o último subconjunto de livros não foi produzido, total ou exclusivamente, por Judeus e para um público ou contexto judaicos. Alguns constituem edições bilingues, como dicionários e gramáticas. Apesar desta ressalva, este grupo destaca-se entre os outros não apenas devido à sua especificidade linguística,

mas também pelas particularidades cronológicas e geográficas de vários exemplares que o compõem. De facto, muitos desses livros são edições em hebraico ou em iídiche provenientes da Europa Central e de Leste, designadamente da Alemanha, Polónia e Lituânia, saídas à luz num período entre o século XIX e o interlúdio das duas Guerras Mundiais. Outras edições, dadas à estampa nas primeiras décadas do século XX ou depois do término da II Guerra Mundial, têm origem na própria Palestina, em Telavive ou Jerusalém, isto é, ao longo dos anos da formação do Estado de Israel.

### Principais áreas temáticas.

Do ponto de vista do seu âmbito e indexação genérica, a biblioteca de Samuel Schwarz apresenta grande coerência. Os principais assuntos que caracterizam o acervo estão, na sua maioria, relacionados direta ou indiretamente com o povo judeu, com a sua história, religião, língua e cultura.

Importa notar que, sendo pouco viável especificar em termos quantitativos uma repartição absoluta dos livros desta biblioteca por assuntos, é possível, todavia, obter uma ideia fiel da sua distribuição relativa por grandes áreas temáticas, em proporção decrescente (sendo a primeira [I] a mais quantiosamente representada):

- + I. Bíblia; Antigo e Novo Testamento; sucedâneos e paráfrases;
  - II. Judaísmo: exegese, liturgia, festivais, rituais, orações;
  - III. História dos Judeus;
  - IV. Língua hebraica: gramáticas, dicionários, léxicos;
  - V. Inquisição e Cristãos-Novos;
  - VI. Literatura e História da Literatura judaica;
  - VII. Sionismo e Estado de Israel;
  - VIII. Outros.
- 

De facto, a indexação específica não é, no caso presente, um bom critério para definir quantidades exatas de livros repartidos em cada uma destas grandes áreas. Tal sucede pelo facto, algo frequente, de os diferentes termos de indexação particulares atribuídos a cada obra poderem ser adstritas, por se adequarem ao âmbito global do livro, a duas ou mais destas temáticas gerais (por exemplo, Sionismo + Literatura judaica; Inquisição + História dos Judeus; Bíblia + Judaísmo). Por esse motivo, o diagrama acima exposto não apresenta números ou ocorrências, tendo antes o propósito de ser indicativo do espaço que cada tema ocupa na globalidade do espólio. Como tal, é forçoso oferecer, em seguida, uma breve e sintética exposição do que a biblioteca de Samuel Schwarz oferece em cada uma destas categorias.

É notória a predominância de edições da Bíblia ou de livros bíblicos específicos nesta coleção (I). As versões nela existentes são muito diversificadas, abrangendo, como seria de esperar, todo o espectro cronológico desta coleção. Uma das suas obras mais antigas, aliás, é o Saltério Poliglota (*Psalterium Octaplum*) de Génova, impresso em 1516 (cf. Tavares 1992). No entanto, existem várias edições críticas e versões “canónicas” do Antigo e do Novo Testamento, Bíblias bilingues vertidas para o latim da Vulgata ou para línguas modernas (e.g., russo, polaco, alemão, esperanto). Importa destacar, neste último caso, as Bíblias pioneiras em português

de João Ferreira de Almeida (*Novo Testamento*, Batávia, 1693) e de António Pereira de Figueiredo (em várias edições). Importa ainda notar o grande número de Bíblias hebraicas, com publicações da *Torah* ou do *Tanakh* completo, incluindo tomos saídos da imprensa parisiense dos Estienne (Robertus e Carolus Stephani), de 1540-1541 e 1556. É de interesse mencionar ainda a existência de versões sucedâneas da Bíblia ou da história bíblica, algumas delas ilustradas, como é o caso da *Historischer Bilder Bibel* de Johann Kraussen (Augsburg, 1705).

A segunda matéria, que integra uma parcela significativa desta biblioteca, engloba grande número de obras que remetem para as práticas, doutrinas e exegese da religião judaica (II). Este tema, muito amplo, envolve, entre publicações de liturgia, rituais e orações (*Tefilot*) relacionadas com o calendário religioso judaico (*Rosh Hashbanab*, *Yom Kippur*, *Shabat*), vários exemplos de literatura rabínica, ética do Judaísmo e interpretação dos textos sagrados, como o Talmude. Publicadas em diversos pontos da Europa, das Américas ou na própria Palestina, em anos que precederam a formação do Estado de Israel, são exemplos materiais da necessidade de perpetuação das tradições e da identidade judaica, assim como do interesse que Samuel Schwarz devotava a esta matéria. Neste quadro, é forçoso ainda destacar a relevante presença de obras relacionadas com a organização de comunidades de askenazitas ou sefarditas, sendo estas últimas bem representadas pela congregação de Judeus ibéricos de Amesterdão.

A história do povo judeu, da sua literatura e da sua cultura, surge como componente inevitável deste espólio (III, VI), com obras editadas em todo o seu âmbito cronológico. Em muitas delas, sobretudo de origem europeia, a História Antiga do povo de Israel teve como paradigma os próprios textos bíblicos, que servem de base para a reconstituição de uma “História Santa” considerada como prolegómeno ao Cristianismo e repositório de *exempla* para a vida cristã (por exemplo, Joinville, *Histoire des Rois d’Israël et de Juda selon les quatre Livres des Rois & les deux de Paralipomènes*, 1757). Por outro lado, é afortunada a presença, neste acervo, de um dos trabalhos de Julius Wellhausen, referência para a modernidade dos Estudos Bíblicos no século XIX, com uma sexta edição (1907) da sua *Israelitische und jüdische Geschichte*, exemplo da exegese histórico-crítica do Antigo Testamento que seguia, aliás, a corrente da crítica documental novecentista.

Especial referência deve ser concedida a Flávio Josefo, um dos autores melhor representados nesta biblioteca. Do autor judeo-helenístico possui as obras completas, em edições quincentistas (*De Antiquitatibus ac de Bello Judaico*, Veneza, 1510; *Flavii Iosephi omnia, quae extant opera*, Lyon, 1539) e setecentistas (tradução francesa de Arnault d’Andilly, Bruxelas, 1703), somadas a uma edição lituana do século XIX, traduzida para o hebraico por Kalman Schulman (Vilnius, 1884).

Como não poderia deixar de ser, a literatura e a poesia judaicas, em hebraico ou em iídiche, estão bem representadas no acervo em estudo. Nahum Slouschz, Joseph Klausner (tio-avô de Amos Oz) ou Asher Ginsberg (aliás Ahad Ha’am) são alguns dos autores, seus contemporâneos, que Schwarz adicionou à sua coleção nas primeiras décadas do século XX. Em iídiche, coligiu ainda a obra, em oito tomos, de I. Zinberg,



Um dos tomos da Bíblia hebraica de Robert Estienne (Paris, 1540).

*Geshikhte fun der literatur bay yidn* (1929-1937), uma história da literatura judaica que abrange o largo período entre a Idade Média e o século XIX.

Os livros referentes ao estudo da língua hebraica (IV) ocupam também uma fatia importante do espólio. Neste caso, é possível delimitar com mais algum rigor o seu contingente, pela forma específica assumida pelas obras, que montam a 44 registos, entre gramáticas, dicionários, *thesauri* e manuais de ensino, correspondendo a cerca de 7 % do total. Entre as monografias antigas que se contam nesta porção temática, referência especial merecem várias gramáticas do século XVI, entre as quais uma de Nicolau Clenardo (Paris, 1533) duas de Elias Levita (Basileia, 1525 e 1527) e outra de Sante Pagnino, da oficina fundada por Plantin (Leiden, 1599).

Entre as várias obras sobre língua hebraica dos séculos XVII e XVIII, este fundo bibliográfico conta com as gramáticas hebraicas portuguesas de Francisco de Jesus Maria Sarmiento (Lisboa, 1785) e de João d'Encarnação (Coimbra, 1789), além de duas gramáticas manuscritas, uma delas, infelizmente, inacabada. Deve sublinhar-se ainda a existência de seis gramáticas e léxicos da autoria de Johannes Buxtorf, que correspondem a outras tantas edições dadas à estampa em Basileia e Amesterdão, entre os anos de 1621 a 1712.

Importa dizer, por fim, que apesar de muitos destes instrumentos de estudo da língua hebraica terem no latim a sua língua de trabalho, devido à sua cronologia e contexto cultural, Samuel Schwarz reuniu ainda na sua biblioteca vários dicionários bilingues de hebraico dos séculos XIX e XX, servindo línguas da Europa Central e de Leste, entre os quais o russo, o polaco e o alemão.

“Inquisição” e “anti-semitismo” são dois termos de uma relação histórica indissociável, objeto de parte importante da biblioteca de Samuel Schwarz. Além de diversas obras acerca da história do Santo Ofício, este grupo temático conta com alguns livros dimanados da própria instituição, como uma obra que explicita os privilégios dos seus Familiares e Oficiais ou mesmo uma das edições que expunham o *Index* dos livros proibidos, impressa por Pedro Craesbeeck (Lisboa, 1624).

Entre várias outras obras do século XVII e XVIII com carácter anti-judaico, contam-se as versões portuguesas de *Sentinela contra judíos* de Torrejoncillo, datadas de 1684 (Lisboa), 1730 (Coimbra) e 1745 (Porto). A história do anti-judaísmo e do anti-semitismo conta, nesta biblioteca, não apenas com obras referentes à Península Ibérica, mas também à Europa Central e de Leste, como a de Simon Markovich Dubnow, *Die neueste Geschichte des jüdischen Volkes, 1789-1914*, tradução alemã que também consta no acervo e que foi editada em Berlim, entre os anos de 1920 e 1923.

Como seria expectável, tendo em conta a sua origem e o contexto em que viveu, Samuel Schwarz foi um convicto sionista. Apesar da sua naturalidade polaca e do seu afeto por França e, sobretudo, por Portugal, país onde desenvolveu a maior parte da sua atividade cultural, a criação de um Estado que pudesse acolher o povo judeu, independente e livre, era um sonho que partilhava com os seus correligionários. Em 1948, quando o Estado de Israel foi proclamado, Samuel Schwarz contava já a idade de 68 anos; todavia, o pouco tempo em que foi contemporâneo da existência de Israel como Estado ainda permitiu que adicionasse à sua biblioteca pessoal diversas obras de princípio sionista, secular ou religioso, incluindo uma das mais importantes a este respeito: uma tradução hebraica, editada ainda no decurso da II Guerra Mundial, do livro de Theodor Herzl, *Der Judenstaat* ( *מדינת היהודים* [Medinat haYehudim = O estado judaico], Telavive, 1944).

Diversas edições das décadas de 20 e 30, refletindo sobre a possibilidade da criação de Israel e antevendo já os conflitos com as populações árabes e os obstáculos colocados pelo mandato britânico (e.g. Marco Romano,

*Problèmes politiques de l'organisation sioniste: nos rapports avec les Arabes et l'Angleterre*, Paris, 1927) integram também o seu espólio, possibilitando uma visão geral do desenvolvimento doutrinário e político do movimento sionista.

### **Obras de Samuel Schwarz.**

Seria natural esperar que o espólio de Samuel Schwarz contasse com número e variedade apreciáveis de obras da sua própria autoria. Infelizmente, poucas eram as cópias das suas publicações, entre artigos, livros e ensaios, que integravam a biblioteca, tal como esta chegou à guarda da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa. Foi o caso de uma versão dactilografada da sua principal obra, *Os Cristãos-Novos em Portugal no Século XX*, com muitas correções tipográficas manuscritas pelo autor, daquela que seria a edição francesa dessa obra, que teria o título *Les cryptojuifs portugais au XX<sup>e</sup> siècle* e o exórdio de Israel Lévi, Grand Rabbin de França entre os anos de 1920 a 1939.

A escassez de publicações do próprio Samuel Schwarz que integrava o presente espólio bibliográfico dever-se-ia a vários motivos. Por um lado, as eventuais ofertas que o autor terá feito a amigos, colaboradores, familiares ou colegas, terão diminuído o número de cópias que aquele teria disponíveis; por outro lado, seria compreensível que os seus familiares, aquando da venda do espólio em 1953, não tivessem querido desfazer-se dos testemunhos desse legado cultural.

É neste quadro que o seu neto, Dr. João Schwarz da Silva, teve a grande gentileza de doar à Biblioteca Mário Sottomayor Cardia da NOVA FCSH, em 2017, um conjunto apreciável de obras do seu avô. Não apenas originais datilografados e anotados por seu punho (por exemplo, *Inscrições Hebraicas em Portugal*, 1923), mas também outras publicações, como *A Tomada de Lisboa Conforme um Documento Coevo de um Códice Hebraico da Biblioteca Nacional* (1953), ou as versões italiana (*La Rassegna Mensile di Israel*, Firenze, 1925-1926) e americana (*The Menorah Journal*, New York, 1926) do seu trabalho sobre a descoberta dos cristãos-novos em Portugal. Estas obras, incluindo alguns dos seus originais datilografados ou manuscritos, puderam assim completar e enriquecer, não apenas o acervo da biblioteca Samuel Schwarz, mas também a presente exposição.

### **Rolos (*megillot*).**

No acervo em estudo, um lugar especial deve ser concedido a um conjunto pequeno de rolos (*megillot*) que pertenceram a Samuel Schwarz, contendo os textos sagrados judaicos da *Torah* e o Livro de Ester (ver Núcleo 2, VIII). A maior parte destes artefactos tem pequenas dimensões, servindo talvez mais como objetos e recordações pessoais do que como textos utilizados propriamente no uso religioso e litúrgico. Apesar de a proveniência de alguns deles ser desconhecida, podemos destacar um rolo ilustrado contendo o Livro de Ester (*infra*, cat. n.º 62), ou mesmo um rolo em pergaminho, manuscrito e iluminado a três cores, possivelmente vindo de Marrocos (*infra*, cat. n.º 65).

### **Isucher Schwarz (1859-1939).**

Uma menção breve, mas não menos relevante, deve aqui ser feita a um conjunto de três obras constantes neste espólio. Estas assumem relevância peculiar e significado especial, pelo facto de terem pertencido ao pai

de Samuel Schwarz, Isucher Schwarz, como se atesta nos próprios livros pela aposição dos seus carimbos, que serviam como *ex libri*:

j) Rabbi Eliakim Carmoly, ספר דברי הימים לבני יהי"א [Sefer Dibrei haYamim leBnei Yahy'a = Crónica da família Yahya]. Frankfurt 'al ha-Main: Kaufman, [1850], em hebraico;

ij) Johann Christoph Wagenseil, *Tela Ignea Satanae, hoc est Arcani, et horribiles Judaeorum adversus Christum Deum, et Christianam religionem libri ANEKΔOTOI*. – [Aldorfii Noricorum: excudit Joh. Henricus Schönnerstaedt, 1681]. Com anotações do punho de Isucher Schwarz (ver infra, cat. n.º 41);

iiij) Volume 6 da coleção רשומות [Rešumot], datado de 1930 e editado por Hayim Nahman Bialik e Yehoshua Hone Ravnitzky (em hebraico e ídiche).

A biblioteca de Isucher Schwarz, que terá sido extensa e célebre entre os seus coevos, e que estava na sua residência em Zgierz (Polónia), terá sido destruída em 1939, aquando da invasão nazi. Este evento, demasiado traumático para o seu proprietário, ter-lhe-á provocado a morte, de ataque cardíaco, aos 80 anos de idade, no dia 26 de Dezembro de 1939. Esta data precede, em exatamente um dia, a deportação geral da comunidade judaica de Zgierz. A salvação das três obras que pertencem à biblioteca de Samuel Schwarz, certamente oferecidas ou emprestadas pelo pai ao seu filho, representam um fio ténue, mas fortíssimo, que a ambos ligava de forma indestrutível. Neste projeto, temos o dever e a honra de ajudar a preservar a memória desse laço de família, cortado em circunstâncias tão perturbadoras.



Um dos livros da biblioteca de Samuel Schwarz (*Crónica da Família Yahya*, 1850) que pertencera a seu pai, Isucher Schwarz, contendo as marcas de posse de ambos.